

O FAROL

EST. 2026
PREÇO: LIVRE
TIRAGEM: UM

DIÁRIO INDEPENDENTE DE UM SÓ LEITOR — MADRID

INSTANTÂNEO
08:29 CET
COTAÇÕES DIFERIDAS

DOMINGO, 27 DE SETEMBRO DE 2026 · ANO I, N.º 270 · COTAÇÕES DIFERIDAS

O FAROL EM VOZ

Londres em festa, petróleo em queda, Sporting a construir líder

2 min 23 · [subscriver](#)



THE GUARDIAN

Banqueiros de Londres arrecadam mais de mil milhões de libras em fusões

A onda de aquisições deste ano transformou-se na maior fonte de comissões da City, num momento em que os salários no sector financeiro voltam a estar sob escrutínio público

Os bancos de investimento e os escritórios de advogados sediados em Londres arrecadaram mais de mil milhões de libras em comissões geradas por uma vaga de operações de fusões e aquisições ao longo deste ano, avança o The Guardian. O valor reacende a polémica sobre os salários elevados na City, num contexto em que as famílias britânicas continuam a sentir o peso da crise do custo de vida.

A onda de operações que gerou estas receitas insere-se num ciclo global de consolidação empresarial, em que empresas com acesso a capital barato ou reservas de tesouraria robustas aproveitam avaliações de mercado para absorver concorrentes ou entrar em novos sectores. Para bancos de investimento e escritórios de advogados, cada operação fechada traduz-se em comissões de assessoria que escalam com a dimensão e a complexidade do negócio, um modelo que recompensa desproporcionalmente os anos de maior actividade transaccional.

O contraste entre os lucros do sector financeiro e a pressão orçamental sentida pelas famílias britânicas tende a alimentar o debate político em Londres sobre tributação de bónus e regulação salarial na City, um tema recorrente

sempre que os números da praça financeira se tornam públicos. O momento é particularmente sensível porque coincide com discussões orçamentais em curso no Reino Unido, onde o governo procura equilibrar contas públicas sem alienar um dos sectores que mais contribui para a receita fiscal do país.

Para quem tem capital exposto a mercados europeus, o episódio confirma que a actividade de fusões e aquisições recuperou fôlego este ano, um sinal habitualmente lido como indicador de confiança empresarial e de disponibilidade de financiamento a custos ainda geríveis. Bancos com forte presença em Londres, incluindo os que servem clientes ibéricos, beneficiam directamente deste ciclo.

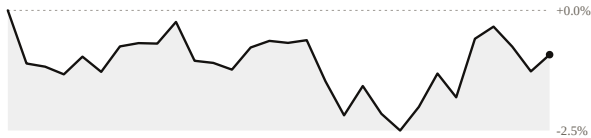
Não é ainda claro se este nível de comissões se irá manter no próximo ano, nem que resposta política, se alguma, o Tesouro britânico prepara em matéria de tributação sobre bónus do sector financeiro. Também não se sabe até que ponto esta concentração de riqueza em Londres pressiona ainda mais o custo de vida na capital britânica, um efeito colateral que analistas têm associado a anteriores ciclos de bonanza na City.

Fontes: The Guardian

CARTEIRA - HOJE

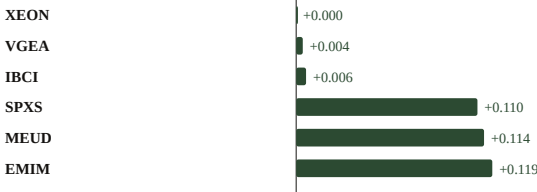
+0.35% NA SESSÃO

DESEMPENHO (30 SESSÕES)



O FAROL - DESEMPENHO INDEXADO

CONTRIBUIÇÃO DO DIA (P.P.)



O FAROL - CONTRIBUIÇÃO DO DIA

Só percentagens e pontos percentuais. Este jornal não publica valores absolutos da carteira.

S&P 500

▲ +0.51%

STOXX 600

▲ +0.35%

DAX

▲ +0.56%

NIKKEI 225

▲ +1.30%

TESOURO EUA 10 A

▲ +0.43%

EUR/USD

▲ +0.23%

BRENT

▼ -8.59%

OURO

▲ +0.54%

COTAÇÕES DIFERIDAS



Líder dentro e fora do relvado, dizem, com uns meses de trabalho. Eu também sou líder cá em casa há trinta e oito anos e ainda ontem me mandaram tirar o lixo sem discutir.

O genro, esse, já anda a espalhar que o Altimira é para ser capitão. Digo-lhe que capitão se prova em campo, não em comunicado, e ele concorda comigo pela primeira vez em cinco anos. Coisa suspeita.

Enquanto isto, o basquetebol perdeu a Supertaça para o FC Porto por quatro pontos. Mas isso não interessa, que a liderança do Altimira já está a funcionar que se farta.

POR JOSÉ LEONELAS

FUTEBOL

LIGA PORTUGAL – CLASSIFICAÇÃO À 7.ª JORNADA

#	CLUBE	J	V	E	D	GM	GS	DG	P
1	Porto	7	7	0	0	18	3	+15	21
2	Benfica	7	5	1	1	22	7	+15	16
3	Sporting	7	4	3	0	17	8	+9	15
4	Santa Clara	7	4	3	0	11	4	+7	15
5	Arouca	7	3	2	2	10	7	+3	11

Traço à esquerda: lugar de prova europeia. Fonte: ESPN.



RECORD

Sporting acelera plano para tornar Altimira referência

Estrutura leonina vê no reforço espanhol uma liderança que ultrapassa o relvado e antecipa maior protagonismo na equipa

O Sporting trabalha, há poucos meses, num plano interno para consolidar Altimira como peça central do projecto, segundo avança o Record. A leitura feita pela estrutura leonina é a de que o espanhol reúne condições de liderança dentro e fora do campo, o que justifica a aposta em lhe dar cada vez mais responsabilidade dentro da equipa.

O jornal descreve o processo como um investimento a prazo, não um efeito imediato de resultados. A ideia do Sporting passa por moldar o jogador a uma função de referência no balneário, à semelhança do que o clube já fez noutros casos de capitães e figuras de identidade do plantel.

A notícia surge numa altura em que o Sporting ocupa o terceiro lugar da Liga Portugal, com 15 pontos em sete jornadas, quatro vitórias e três empates, sem qualquer derrota. A equipa soma o mesmo número de pontos do Santa Clara, quarto classificado, e está seis atrás do FC Porto, líder invicto com pleno de vitórias, e cinco atrás do Benfica, segundo colocado.

Na frente, o FC Porto mantém-se como único candidato sem manchas nesta fase da época, depois de sete jogos e sete triunfos. O Benfica, por seu lado, soma um problema disciplinar: o clube vai apresentar queixa contra Samu junto do

F1 & TÊNIS



FORMULA 1

Russell vence no Azerbaijão e reduz défice a Antonelli

O piloto da Mercedes fez a corrida completa em Baku, da pole à volta mais rápida, enquanto a McLaren falhou pontos pela primeira vez na época

George Russell venceu o Grande Prémio do Azerbaijão com a pole position e a volta mais rápida da corrida, um resultado que a Sky Sports F1 classifica como a prestação mais completa da carreira do britânico. O triunfo corta para 66 pontos o défice da Mercedes face a Kimi Antonelli no Mundial de pilotos.

Antonelli, líder do campeonato, admitiu à Sky Sports F1 ter conduzido em Baku "como a avó", por falta de confiança no traçado urbano do Azerbaijão. O italiano da Mercedes não conseguiu acompanhar o ritmo do companheiro de equipa ao longo do fim de semana.

A McLaren não somou pontos pela primeira vez esta temporada. Oscar Piastri disse à Formula 1 que o bloqueio de travões que lhe custou um lugar no pódio o apanhou "de surpresa", numa corrida em que a equipa britânica falhou por completo.

Isack Hadjar terminou em terceiro pela Red Bull, no regresso após lesão no pulso e já com contrato assinado para 2027. O comentador Alex Brundle, citado pela Motorsport, descreveu a recuperação do francês como "exceptional" e decisiva nos pontos frente ao companheiro de equipa.

Gabriel Bortoleto foi penalizado por ultrapassar sob bandeira amarela, segundo a Formula 1. Liam Lawson, da Racing Bulls, criticou os comissários por não terem penalizado Arvid Lindblad depois de um toque que lhe destruiu o fundo do monolugar, na sequência do acidente de Alexander Albon que levou ao safety car na volta 30.

Na Ferrari, Frederic Vasseur respondeu às especulações sobre o seu futuro dizendo que é Christian Horner quem

Conselho de Disciplina, depois de surgirem novas imagens de um lance do clássico da semana passada com o FC Porto, avança o zerozero. O caso promete continuar a gerar discussão nos próximos dias, num campeonato em que a distância para o topo já obriga o Sporting a não falhar mais pontos.

Fontes: Record, zerozero

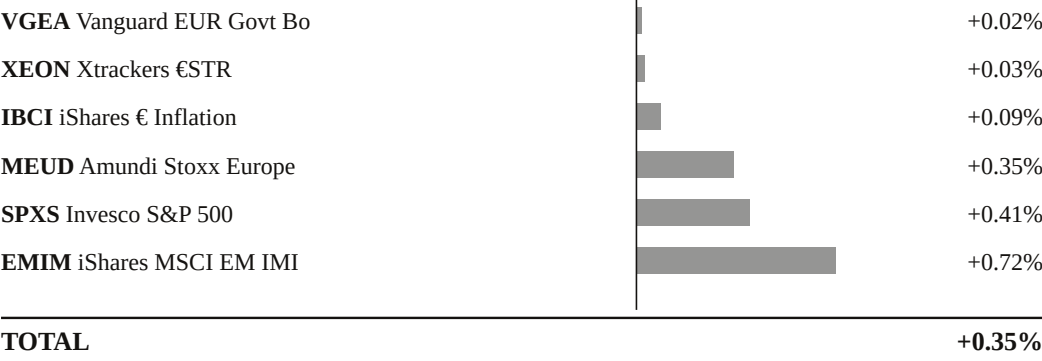
"anda à procura de emprego", segundo a Motorsport, depois de uma época em que a equipa italiana perdeu terreno face às expectativas iniciais.

No ténis, Carlos Alcaraz evitou duas derrotas seguidas em singulares pela primeira vez em 18 meses ao salvar match points na Laver Cup, segundo a BBC. A Europa lidera o confronto frente à equipa Mundo.

Fontes: Sky Sports F1, Sky Sports F1, Formula 1, Motorsport, Formula 1, Motorsport, Motorsport, BBC Sport

MERCADOS & ECONOMIA

SESSÃO (%)



O FAROL · MOVIMENTO DA SESSÃO

Brent cai 8,6% após Trump rejeitar proposta do Irão

Adiar ataques para depois das midterms tira urgência ao prémio de risco no petróleo, mas os juros da dívida americana continuam a subir

O Brent recuou 8,59% na sessão, a maior queda numa recta em que, segundo o Jornal de Negócios, o gasóleo tinha subido 71% em sete meses de guerra e ultrapassado o recorde de 2022. O gatilho foi a rejeição, por Donald Trump, de uma proposta iraniana para reabrir o Estreito de Ormuz em sete dias em troca do levantamento do bloqueio naval dos EUA, avança o Guardian. Trump diz esperar novos ataques, mas só depois das eleições intercalares: o adiamento retira urgência imediata ao risco de disrupção de oferta, o que explica a correcção depois de meses de subida ininterrupta.

A inflação americana, que segundo o Negócios passou de 2,4% para 3,4% por efeito da energia mas se mantém em 2,4% no núcleo, continua a justificar uma Fed vigilante. A yield a dez anos nos EUA subiu 0,43% hoje, sinal de que o mercado não desarma a expectativa de juros elevados por mais tempo, mesmo com o petróleo a ceder.

As bolsas fecharam em terreno positivo de forma generalizada: S&P 500 a subir 0,51%, Stoxx 600 0,35%, DAX 0,56%, Nikkei 1,30%. O ouro também avançou 0,54%, o que sugere que a cobertura contra uma escalada futura não desapareceu, apenas foi reprecificada. O euro valorizou 0,23% frente ao dólar, um movimento que corta nos dois sentidos para quem investe em euros: reduz o custo de importar energia, mas dilui o retorno em euros de activos denominados em dólares.

A carteira subiu 0,35%, puxada pelas posições accionistas sobreponderadas, EMIM a render 0,72%, SPXS 0,41% e MEUD 0,35%, enquanto a componente de dívida soberana em euros, VGEA, mal se mexeu com +0,02%, pressionada pela subida de yields. É precisamente VGEA o sleeve mais subponderado, 10,3 pontos percentuais abaixo do alvo de 28%: o plano aponta o próximo reforço mensal para aí, mesmo que o contexto de juros continue a testar a paciência de quem espera pela duração.

Fontes: The Guardian, Jornal de Negócios

TECNOLOGIA



TECHCRUNCH

Seguradora liga uso de IA em hospitais a mais custos

A Blue Cross Blue Shield associa ferramentas de inteligência artificial usadas por hospitais a um aumento de quase mil milhões de dólares na despesa em saúde.

A seguradora norte-americana Blue Cross Blue Shield afirma que o uso de ferramentas de inteligência artificial por hospitais contribuiu para um aumento de 942 milhões de dólares na despesa em cuidados de saúde ao longo de dois anos, segundo a TechCrunch.

A empresa não detalha, na informação disponível, que tipo de ferramentas está em causa nem o mecanismo exacto que liga a adopção de IA clínica ou administrativa ao aumento de facturação. A afirmação surge de uma seguradora com interesse directo em conter custos, o que não invalida o número mas exige cautela na leitura da causalidade.

O caso interessa a quem compra tecnologia para o sector da saúde porque desloca o debate sobre IA de ganhos de produtividade teóricos para o seu efeito real na estrutura de custos de quem paga a factura final. Se ferramentas de documentação clínica ou de apoio ao diagnóstico estão a gerar mais codificação de procedimentos ou mais utilização de serviços, o retorno sobre investimento dessas implementações deixa de ser uma métrica interna do hospital e passa a ser negociado com pagadores.

Para arquitectos de sistemas empresariais, o episódio reforça um ponto que já se discute noutros sectores: a adopção de agentes e assistentes de IA sem controlo de custo a jusante pode gerar despesa invisível até aparecer na conta de outra parte da cadeia. A pressão para medir esse efeito, em vez de assumir eficiência automática, tende a tornar-se critério de compra tão relevante como o preço da licença do modelo.

Fontes: TechCrunch

Pressão da rua obriga Sánchez a fechar pacto da habitação

Uma acampada na Puerta del Sol e a ameaça de rutura do Sumar apertam o calendário do decreto que o executivo espanhol promete para esta semana

Quinze anos depois do 15-M, a Puerta del Sol voltou a receber uma acampada. O detonador foi o despejo de Maricarmen, mas o pedido dirigido ao Governo é mais amplo: aprovação urgente de um novo decreto de habitação, segundo o El País.

Dentro da coligação, o episódio acelerou negociações que se arrastavam. Ministros admitem que o pacto tem de estar fechado antes de terça-feira e o Sumar já ameaçou um plante caso os compromissos não avancem, avança o mesmo jornal.

Em Lisboa, o debate sobre depósitos e incentivos também está em cima da mesa, embora noutro registo. O Bloco de Esquerda quer alterar o sistema Volta, de recolha de embalagens, defendendo a doação do reembolso não reclamado ou a inclusão do vidro no circuito, segundo o Público.

O partido argumenta que o desenho actual torna o sistema tanto mais rentável para a entidade gestora quanto piores forem os resultados de reciclagem, já que os depósitos não devolvidos revertem a favor de quem gere o programa se as metas forem cumpridas.

Fontes: El País, El País, Público

Wadephul e Lavrov reúnem-se pela primeira vez desde a invasão

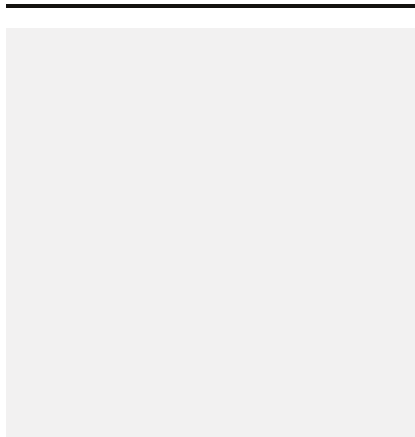
O ministro alemão dos Negócios Estrangeiros pediu a Moscovo que abandone a escalada, num raro encontro à margem da Assembleia Geral da ONU

Os ministros dos Negócios Estrangeiros da Alemanha e da Rússia encontraram-se em Nova Iorque, à margem da Assembleia Geral das Nações Unidas, num gesto pouco habitual desde que a invasão da Ucrânia congelou as relações entre Berlim e Moscovo. O encontro entre Johann Wadephul e Sergei Lavrov ocorre no dia 1 677 da guerra, segundo o balanço diário do The Guardian.

De acordo com o Politico Europe, Wadephul responsabilizou Moscovo pelo ataque de drone registado em Leipzig e apelou à Rússia para que abandone o que classificou de escalada perigosa. O chefe da diplomacia alemã manifestou-se, ainda assim, favorável ao convite dirigido a Vladimir Putin para participar na cimeira do G20.

O encontro surge num momento em que as capitais europeias procuram manter canais de diálogo abertos com Moscovo, apesar do impasse nas negociações sobre o fim da guerra na Ucrânia. Nenhuma das partes anunciou avanços concretos no final da reunião.

Fontes: Politico Europe, The Guardian



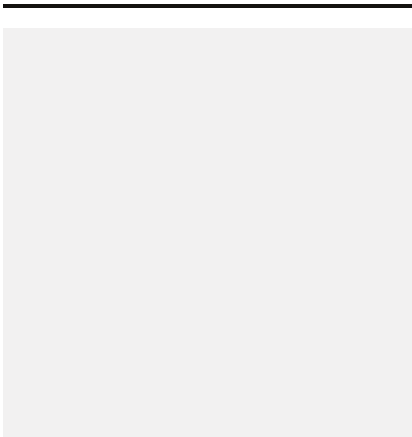
OURO

Emmanuel Macron

O último inquilino do Eliseu antes da alternância, mestre em discursos grandiosos para audiências que já não o ouvem.

No discurso final na ONU, incentivou outras potências médias a enfrentarem Trump, segundo o Guardian.

Coragem retórica que pelo menos contagia vizinhos: se pegar, foi o legado mais útil de Macron em anos.



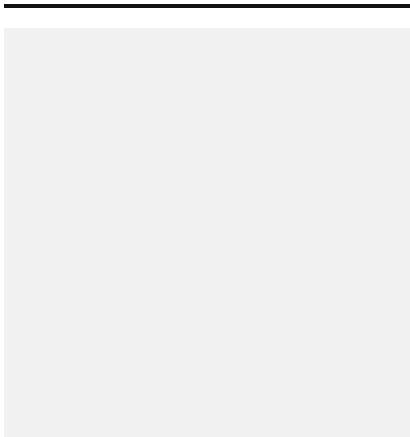
PRATA

Johann Wadephul

Chefe da diplomacia alemã, especialista em apertar a mão a quem acusa sem largar o dossier.

Reuniu-se com Lavrov pela primeira vez desde a invasão e responsabilizou Moscovo pelo ataque de drone em Leipzig, segundo o Politico Europe.

Fingir normalidade diplomática com quem lançou drones sobre território alemão é prudente, mas incômodo de assistir.



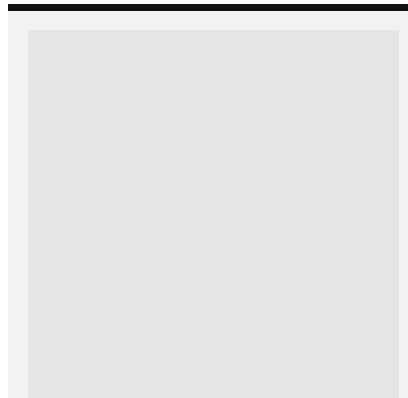
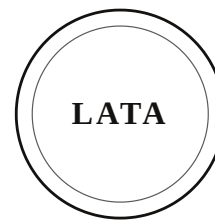
BRONZE

Isack Hadjar

Piloto da Red Bull que troca pulso partido por pódio sem esperar aplausos da imprensa.

Terminou em terceiro no Azerbaijão, no regresso após lesão no pulso e já com contrato assinado.

Voltar de lesão e subir ao pódio é o tipo de currículo que dispensa comunicado oficial.



LATA

Blue Cross Blue Shield

Seguradora norte-americana que descobre sempre a causa dos custos quando precisa justificar prémios mais caros.

Associa o uso de IA em hospitais a um aumento de 942 milhões de dólares em dois anos, sem explicar o mecanismo, segundo a TechCrunch.

Acusar sem provar é o tipo de ciência que só convence quem já queria acreditar.